

## Camila Nicolau: A verdadeira construção do legal operations

Os debates e as trocas de experiências quanto à "recente" área ou função de *legal operations* (LOps) têm se tornado bastante comuns no meio jurídico, no Brasil e em outros países. Muito se comenta sobre as competências e as habilidades necessárias aos profissionais que pretendem desempenhar tal papel e quais ferramentas, métricas e escopos que podem/devem ser trabalhados e



Todas as contribuições, nos mais variados fóruns, são

realmente ricas e ajudam a dar corpo ao que se pode fazer com LOps e como se organizar para tanto, mas na prática o que está por trás dessa nova forma de operacionalizar o universo jurídico das empresas? O que está por trás e no horizonte da grande mágica que é aprender e construir essa novidade do universo jurídico?

É inevitável reforçar que, entre os grandes resultados dos esforços do agente que atua em LOps, espere-se a liberação do tempo do advogado para advogar de forma estratégica e inovadora. O caminho para a conquista do uso tempestivo do *brain power* dos advogados em suas rotinas jurídicas é deixar que alguém, de forma destacada, cuide das demais frentes — por eles já trabalhadas — que possibilitem a redução de burocracias, entreguem eficiências e suportem a estratégia do departamento combinada com a do negócio

Nessa esteira, não há como deixar de mencionar as 12 competências [\[1\]](#) desenhadas, e constantemente aprimoradas, pela *Corporate Legal Operations Consortium* (Cloc), associação global composta por diversos departamentos de *legal operations*.

Ainda que cada organização esteja em um nível de maturidade diverso, algumas competências serão sempre demandadas e esperadas, visto que estamos diante de um mercado em constante mutação, o qual, por sua vez, acompanha a dinâmica mudança das relações interpessoais e das relações entre pessoas, trabalhos, negócios, marcas e empresas.

### ***O impacto intangível do legal operations***

Impossível deixar de pontuar, oportunamente, o quanto a crise da Covid-19 escancarou e alavancou a necessidade de se estar preparado e ser flexível para (re)agir e ressignificar valores, ações e conexões.

Dito isso, é de inquestionável valia de se ter uma pessoa, ou um time, trabalhando, de forma colaborativa, com advogados e seus principais interlocutores e destinatários de seus serviços, utilizando-se da escuta ativa, para extrair o que está por trás daquilo que é dito e feito, ou seja, aquilo que está nos pensamentos e nos sentimentos vinculados às dores e às oportunidades do dia a dia.

É de total relevância estar atento e conhecer, constantemente, as novas soluções que, exponencialmente, são apresentadas no mercado, testando-as, errando e aprendendo as mais diversas e criativas formas de se endereçar problemas, novos ou recorrentes, que surgem nas inúmeras interfaces jurídicas.

Mais do que nunca, é primordial mapear e explorar os dados existentes em cada esfera, não só para ganhar casos e acertar nas consultas, mas também para cada vez mais saber navegar em nosso meio, aprimorar as nossas discussões e entender quais delas devem ser mantidas, quais podem ser revistas e quais criarão valor nas relações cliente e advogado, advogado e parceiros, advogado e ordenamento jurídico.

Ainda, fazer com que o fluxo de informações seja fluido e claro, para garantir assertividade e reduzir o desperdício de tempo e talento, é também uma forma de conquistar eficiência e de abrir espaço para inovar, sem que se deixe de cuidar da segurança do negócio e de se fazer o que é certo.

A otimização de recursos, adicionalmente, facilitará a melhor análise dos custos envolvidos e das novas maneiras de investir em tecnologia e serviços. E, falando em tecnologia, devemos, sim, usá-la em nosso favor, deixando que ela cuide daquilo com o que os nossos profissionais não precisam mais se (pre)ocupar.

As competências de LOps, então, nunca serão para construir um fim, mas para fortalecer o meio necessário para acompanharmos as frequentes transformações nos mais diversos setores da sociedade, influenciadores do sistema jurídico.

Fala-se muito em eficiência, estratégia, transformação digital ou de *mindset* e resultado. São importantes e necessários? Sem dúvida alguma. Não tenho intenção alguma de dizer o contrário. Aliás, esses são tópicos realmente apaixonantes. Mas a mágica, não está apenas no resultado incrível que tudo isso pode trazer ao âmbito jurídico e dos negócios, ela está no efeito que isso pode trazer nos demais bens (in)tangíveis que os circundam: as pessoas, o ecossistema, a diversidade e um mundo melhor.

Devemos nos utilizar de todas as ferramentas e as técnicas disponíveis, não só para impactar o negócio, mas para impactar, positivamente, claro, a vida das pessoas que constroem, operam e vivem nos bastidores da advocacia como atividade essencial da justiça.

Temos de aproveitar a tecnologia, as variadas formas de trabalhar, os dados e os resultados para, além dos negócios, proporcionar um ambiente de fato justo, igualitário e diverso.

Nossos operadores devem ser realizados, satisfeitos e orgulhosos do produto de seus trabalhos, e isso deve repercutir, inspirar e criar valor para o universo jurídico como um todo. As ferramentas e os caminhos estão aí, desenhados e discutidos por muitos; basta fazermos com que estejam disponíveis e a serviço de todos, juntos, por um mundo melhor.

[1] <https://cloc.org/what-is-legal-operations/>, acessado em 30 de junho de 2020.

**Date Created**

21/08/2020